



Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 10 de Setembro de 1977

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Tel. 4 21 80 — Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO II N.º 38

Número
Avulso
4900

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO

Ainda há Portugueses em Portugal?

A crise que sacode o nosso País degradando-o politicamente com reflexos profundos e extremamente gravosos nas estruturas financeiras, económicas e sociais, a dilui-lo trágicamente na pustulência anárquica desenhou-se, quer os arrivistas do oportunismo e os aventureiristas de um progressismo capcioso queiram, quer não, logo após o 25 de Abril, se não mesmo com a eclosão desse movimento, aceite pelos mais cristalinos e alevantados ideais de alguns militares, fomentado por alguns ingénios e muitos, traidores da mais putrefacta cepa, sedentos de vender a alma ao diabo.

Eu tenho de dizer isto mesmo aqui e nesta hora de angústia nacional, quando as garras dos abutres comunistas mais afiadas que nunca se abatem sobre Portugal ameaçando subvertê-lo.

Estamos na hora de extremar posições. Na hora de nos afirmarmos como Homens autênticos, ou políticos engrossando o miserável cortejo dos infames e dos canalhas. Estamos no momento exacto em que cada Português tem por dever inalienável definir-se.

Português eu sou, e como tal me defino no consciente anti-comunista que professo, por amor à liberdade, por amor à democracia, por amor a Deus e à família, por amor à minha Pátria sacrosanta.

Jamais alguém me acusará com fundamento, de traidor ou cobarde.

O 25 de Abril foi o primeiro lanço no doloroso leilão de Portugal. A lufada de ar fresco do 25 de Novembro, renovando a fé e as próprias energias de um País de cócoras, açoitado pelos ventos da insanía abandonou e hoje, a traição levanta a dura testa, triunfante.

De esperanças renovadas era nesse Novembro, de esperanças desvanecidas é hoje o espírito de Portugal. De comissuras ras-

gadas pelo desespero se mostra hoje o rosto deste pobre País.

Os linces famélicos da ululante matilha vermelha uivam no macabro festim do esquarteramento nacional. Sombrios tons

Continua na última página

Professor Afonso Campos

Após cerca de 30 anos de permanência em Moçambique já regressou ao nosso País o Prof. Afonso Campos, que exerceu na Escola Industrial e Comercial em Nampula e nos últimos anos desempenhou as funções de Juiz da Comarca daquela cidade moçambicana.

Na sua passagem para Alge onde é natural, este nosso querido amigo deu-nos o prazer da sua visita, que serviu, matando saudades, para acordarmos velhas reminiscências de felizes momentos que juntos e naquelas terras do ex-Ultramar Português vive-

Continua na 4.ª página

BODAS DE OURO

do Casal Bento Suzano

Conforme foi prenunciado, comemoraram-se, no dia 17 de Julho, na Vila de Tábuas, distrito de Coimbra, «As Bodas de Ouro matrimoniais» dos beneméritos Luis Bento Suzano, natural de Lousada (Concelho de Tábuas) e da sua esposa Sr.ª D. Maria Josefa Susano, nascida em Atalaia Cimeira, na freguesia da Graça, Concelho de Pedrógão Grande.

A'quela efeméride, assistiram cerca de 300 convidados os quais, muito cedo, começaram a chegar à ridente vila de Tábuas, incorporados em diversas representações, sendo recebidos, primeiramente, pela Associação dos Bombeiros locais, com os seus corpos acti-

vos e feminino, e os anfitriões que se dirigiram, mais tarde, à Capela do Senhor dos Milagres, bem pequena por sinal para acolher todos os presentes, para assistirem à Missa de acção de graças.

Celebrou a Missa o P.e Brito, pároco de Tábuas, sendo a celebração cantada por elementos da Filarmónica de Vila Cova do Alva, os quais estavam rodeados de dezenas de bandeiras das mais diversas colectividades que o casal Bento Suzano distingue com os seus óbolos.

Durante a homilia, o celebrante teve palavras de muito carinho, simpatia e apreço para o casal

(Continua na 2.ª página)

Eugénio da Conceição Pereira

D. Emilia P. Teixeira Pereira

Em gozo de bem merecidas férias chegaram a esta Vila os nossos conterrâneos e muito queridos amigos Eugénio da Conceição Pereira e sua esposa D. Maria Emilia Pires Teixeira Pereira, respectivamente cunhado e irmã do nosso Director e há 30 anos radicados na África do Sul.

A presença do Eugénio e Emilia é motivo de festa muito feliz para esta casa, dados os laços familiares que a ela os ligam e ao reencontro tão apetecido e por 30 anos adiado entre irmãos e eunhados, que num minuto de emoção no abraço feliz desse reencontro, disseram tudo que durante trinta anos foi saudade.

Foi como que uma luz, mais
(Continua na 4.ª página)

Carta sem selo para o Senhor Ministro da Justiça

A propósito da demolição do Quartel dos Bombetros

Eu não queria roubar tempo a V. Exa. Sr ministro, mas não o posso evitar. Por imperativo de consciência, no respeito que devo à minha terra e aos muitos pobres — pobres de sempre — que nela vivem, e ainda porque na minha qualidade de cidadão português cabe-me também participar nas lutas que visam preservar os bens nacionais.

O português só por sê-lo, não será um pernetá, e temos de afastar velhos e negativos conceitos, dos quais o mais entranhada e redito é o de que não passamos de um rebanho de carneiros. Ao menos que a nova (des) ordem não se apoie nessa muleta.

Não venho ensinar-lhe coisas

de Justiça. Nem chego a essa dimensão nem V. Exa. terá alguma coisa de aprender acerca de um fenómeno que francamente domina.

Mas posso socorrer-me da minha filosofia de Justiça para aclarar os meus pontos de vista e defendê-los, no derrimar de uma causa em que estão envolvidos interesses que transcendem as fronteiras da minha terra.

O Pelouro da Justiça tem a ver com os crimes perpetrados e consequente castigo dos criminosos com base na justa interpretação da letra da lei, no meridiano articulado do Código Penal. Igualmente tem a ver com os crimes em perspectiva, ajustando medidas preventivas com vista a impedir a sua consumação.

Pois nesta Vila, Senhor Ministro, perspectiva-se um crime!

E eu venho denunciar esse crime que qual espada de Damocles está suspensa sobre esta terra que é Figueiró dos Vinhos. A que muitos chamam «Sintra do Norte» de tão contemplada tem sido por benesses da Mãe Natureza, a que a maloria chama «asfixiada», pelo diletantismo subjectivo, pela obtusidade de espírito de uma pavoneosa

Continua na 7.ª

Dra. Maria Cozinda da Silva Abreu

(Vieira de Leiria)

Na Universidade do Porto e com elevada classificação, licenciou-se em Economia a Dr. Maria Cozinda da Silva Abreu, gentil filha do dedicado amigo deste Jornal e importante industrial em Vieira de Leiria, Augusto Vitorino da Silva Abreu e de sua esposa D. Hortense Abreu Lourenço.

A Dra. Maria Cozinda, que conta apenas 22 anos de idade

Continua na 4.ª

José da Cunha Ramos

Vitimado por um súbito abaixamento de tensão que provocou uma queda aparatosa, na sua residência, sofreu diversas fracturas o nosso querido amigo José da Cunha Ramos, importante comerciante na nossa Vila, que teve de seguir para Co-

Continua na 10

Coelheira nem estradas nem água

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

Do nosso programa de acção constam visitas periódicas aos diversos lugares do Concelho a contactar os problemas, auscultar opiniões, saber dos anseios, e transmitir depois quanto vimos e ouvimos, sugerindo soluções, condenando os erros, salientando as virtudes. De resto essa é função de um Jornal de luta, de bom combate como é o nosso, e que se apoia, num estatuto impeditivo de enfeudamentos subservidentes, de loas e panegíricos em «manteiga» corpo dez e rígidos quadratins...

Não nos tem sido possível em termos de reportagem, cumprir esse nosso desejo já que uma vida muito cheia, muito solicitada no-lo tem impedido. Estamos, porém, em vias de concretizar esse ponto do nosso plano de trabalhos e já no seu caminho aqui estamos hoje, trazendo aos nossos queridos leitores uma imagem esbatida da abandonada, esquecida, quase diríamos sepultada povoação da

Continua na 4.ª

Coelheira.

Armando José da Conceição Silva e António de Jesus Duarte (divulgamos os seus nomes porque fomos autorizados a tal), insistindo, aceleraram o início da peregrinação pelo Concelho com primeira escala na Coelheira.

Sem estradas não há vida, não há progresso

Para chegarmos à Coelheira sofremos os tormentos do transatlântico em oceanos de correntes cruzadas e «icebergs» descolados. Aquilo não é uma estrada mas um inferno donde não irrompem chamas mas pedras, elevações bruscas e toda uma série interminável de acidentes que tornam altamente penoso sobretudo perigoso o trânsito. Chamar aquilo estrada é um insulto, velhaco e insólito a qualquer irregular caminho de pé posto, porquanto de estrada, apenas tem o esboço precariss-

AOS NOSSOS LEITORES

No mês de Agosto o nosso Jornal não saiu e nós devemos uma explicação aos nossos leitores, para cujo espírito de compreensão apelamos desde já. A interrupção que mais que ninguém lamentamos, deve-se ao facto do nosso pessoal haver entrado de férias e, ainda, a falta de papel, sendo este, hoje, o problema que mais nos preocupa, todavia, esperamos a superação da crise e o regresso à normalidade. De qualquer modo e por inalienável dever, invocando da novo a compreensão dos nossos leitores, aqui estamos apresentados as nossas desculpas, e os nossos agradecimentos.

Casal Bento Susano

Da 1.ª página

Bento Susano o qual trocou depois, entre si, as alianças de 50 anos de casados.

Terminada a Missa, o casal Bento Susano foi demorado e calorosamente saudado, por quase todos os presentes, tendo saído em cortejo ao som das Filarmónicas convidadas que se dirigiram, entre alas de muito povo, para a grandiosa Sede dos Bombeiros Voluntários de Tábua onde, na sua vasta garagem, em cujas paredes se estendiam bandeiras regionais e desportivas, foi servido um succulento almoço por um dos mais conhecidos restaurantes locais, não tendo faltado, ao repasto, o afamado «pão de ló» de Figueiró dos Vinhos, oferta dum grupo de amigos da nossa vila, como outras valiosas lembranças de amigos doutras regiões que muito admiram o casal Bento Susano.

Na mesa de honra, tomaram lugar, na presidência, o Sr. Eng. A. M. Barata Portugal, Presidente da Câmara Municipal de Tábua, ladeado por sua Esposa e o Casal Bento Susano, além doutras individualidades de destaque, bem conhecidas na região de Tábua e Coimbra.

Chegada a altura dos brindes, em que antes se fizeram ouvir bonitas canções dos coros da Igreja de Côja e Vila Nova de Oliveirinha, o Sr. Amílcar M. da Cruz, leu a correspondência recebida e falou, mais tarde, em nome do «Grupo Desportivo Tabuense», tendo-se seguido no uso da palavra os senhores: Dr. António de Oliveira Costa Junior, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua. Adalberto Gens da Costa Simões, da Sociedade Filarmónica Barrilense, de que o casal Bento Susano é sócio honorário. Abílio Lopes Francisco da União Recreativa Musical Pomarense. Franklim Monteiro da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Oliveirinha. Anibal Marques da «Casa dos Tabuenses». Os representantes das «Filarmónicas de Toirosele e São Gião». António dos Santos Fernandes da «Filarmónica de Vila Cova do Alva». Prof. Fernando José Lopes da «Pensão Santos» (Curia). José da Silva, por Vila Cova do Alva. Dr. Armando Diniz Cosme, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Côja e do C.O.J.A. (Clube Operário Jardim do Alva). José Arinto dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, José Nunes, da «Filarmónica Figueirense». António Pereira de Abreu de Tábua, o representante da «Filarmónica da Aldeia das Dez». Antonino Marcelo Salgueiro Batista, dos Bombeiros Voluntários e da Filarmónica de Pedrogão

Grande. Eng.º Técnico A. Calinas da «Filarmónica de Coja». Prof. José de Oliveira Costa, presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Tábua, Carlos Castanheira dos Santos de Azere. Todos estes oradores, tiveram palavras muito elogiosas para com o Casal Bento Susano, agradeceram-lhe o bem que têm feito e podem ainda fazer ás colectividades que representavam e congratularam-se pelas Bodas de Ouro matrimoniais, fazendo votos para que se alongassem ás de «Diamante».

Corroborando as palavras anteriores, falou também o Sr. Eng.º Barata Portugal que apontou o casal Bento Susano, como um exemplo matrimonial a seguir pelos mais novos, e, pela sua benemerência, impar, desejava-lhe infindas felicidades, como fazia sinceros votos para que continuasse a não esquecer os necessitados, como a Associação dos Bombeiros e outras colectividades regionalistas ou recreativas e desportivas.

Finalmente, O Sr. Luís Bento Susano, em seu nome e de sua Esposa, saudou os presentes na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tábua e agradeceu de coração as palavras que lhe foram dirigidas, solicitando aos presentes as suas preces a Deus pelas melhoras da sua Esposa, a qual, como Ele próprio, está sempre pronta a repartir o que é seu, pelo que daí a momentos iria distribuir donativos pelas associações presentes, como já o havia feito á saída da Capela do Senhor dos Milagres, aos mais necessitados.

Depois do banquete, realizou-se, no campo Dr. Costa Junior, um desafio de futebol entre o Grupo Desportivo Tabuense e o «Argus» de Arganil, tendo ganho o primeiro por 5-3, o que lhe valeu a posse definitiva da Taça Luís Bento Susano.

A «Comarca de Figueiró» que se fez representar pelo seu Director Marçal Pires Teixeira, agradecendo a honra do convite, aproveita esta oportunidade para saudar o simpático, generoso e tão prestigioso Casal Bento Susano, na homenagem devida aos ESCOLHIDOS para no mundo prosseguirem no amor ao próxi-

Boa Oportunidade

Vende-se ou aluga-se instalação de carbonização de madeiras sita ao Barreiro - Figueiró dos Vinhos, com compromisso de tomada total da produção durante dois anos, ou aceita-se sócio activo.

Tratar nesta Redacção.

CASA DAS ISCAS

Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: **ISCAS**

Que gosto! Que tempêro!

Experimente hoje mesmo visitar a **Casa das Iscas** de Franklim dos Santos Godinho onde pode ainda saborear a cutra grande especialidade **Ossos** que é de comer e chorar por mais!

E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados **Presuntos, Chouriços, Farinheiras e Queijo da Serra!**

Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre!

No Franklim dos Santos Godinho (próximo à Igreja Matriz)
Telef. P. F. 4 24 60 **Figueiró dos Vinhos**

Mário Santa Eufémia

Mário Santa Eufémia Cachicho reside e trabalha no Corgo, mas não esquece esta terra onde trabalhou, sendo conhecido pelo «Mário estofador», e na qual, graças à afabilidade do seu trato e ao seu temperamento alegre, contava por amigos quantos o conheciam e com ele conviviam.

Dedicadíssimo à Associação Desportiva ainda agora e embora longe, passados tantos anos ausente desta terra que ele ama profundamente, não a esqueceu. Com efeito, do Mário Santa Eufémia recebemos há pouco, para pagamento da sua assinatura, 500\$00, com a recomendação de ser entregue na Desportiva o remanescente.

Atitude simpática e muito significativa, traduz fielmente a grandeza de alma do seu autor, e reafirma o seu grande amor a Figueiró. Para o Mário Santa Eufémia, os nossos agradecimentos de figueirense e votos de que a vida lhe sorria nas distantes plagas africanas.

mo as lições de Cristo, e darem o mais formoso exemplo de humanismo, virtude essencial a indicar aos homens os rumos do seu reencontro e da sua realização nos caminhos de Deus, na sementeira do bem, para a construção de uma sociedade mais tolerante, mais justa e mais fraterna.

Ao Casal Bento Susano, que também distinguiu este jornal com a sua generosidade que profundamente sensibilizados e reconhecidos agradecemos, os nossos parabéns pelas suas Bodas de Ouro conjugais, e os nossos votos de vida longa sob os auspícios das maiores venturas, a partir do reencontro da saúde de D. Maria Josefa condição-base para a completa felicidade que o bondoso Casal tanto merece.

CASAMENTOS

Maria Almerinda e António

Na Igreja Matriz da nossa Vila celebrou-se o enlace matrimonial da Senhorinha Maria Almerinda de Jesus Silva, distinta funcionária do Registo Civil em Vila Nova de Ourém, filha do bom amigo deste jornal, comerciante e pessoa de muito prestígio em toda a nossa região, José da Conceição Silva e de sua esposa D. Custódia de Jesus Simões Silva residentes em Chãos de Cima, com António Ribeiro Batista, Recepcionista do Hotel dos Templários em Tomar, filho de Leopoldo Murteirinho Batista e de sua esposa D. Alice Maria dos Anjos Ribeiro Batista, residentes em Tomar.

Apadrinharam por parte da noiva seu tio, Almerindo da Conceição Lopes da Silva, comerciante, residente em Santa Catarina-Caldas da Rainha e sua tia, D. Camila da Conceição Lopes da Silva, residente em Chãos de Baixo e por parte do noivo seus tios, António Francisco Amor, industrial e sua esposa, D. Deolinda Batista Amor residentes em Lisboa.

Finda a cerimónia religiosa foi oferecido aos convidados, em número aproximado a 200, um lauto bebereite, no decurso do qual diversas pessoas usaram da palavra para salientar as virtudes das famílias em festa e desejar felicidades ao novo casal que ora inicia a maravilhosa escalada de uma vida a dois.

Maria Isabel e Victor Augusto

No dia 31 de Julho findo e na Igreja do Convento da Portela, em Leiria consorciaram-se Victor Augusto Quaresma da Silva Pimenta, nosso conterrâneo, filho de Eduardo Quaresma Pimenta e de sua esposa D. Li-

dia Lopes da Silva Pimenta (já falecida), naturais de Aldeia de Ana de Aviz, e a Senhorinha Maria Isabel de Jesus Ferreira, natural de Leiria, filha de Augusto Ferreira e de D. Laura de Jesus Soares residentes naquela cidade.

Serviram de padrinhos por parte do noivo, Manuel dos Santos Façanha e sua esposa, D. Wanda Adelaide de Sá Pereira Araujo Winteller Façanha e pela noiva, José Paulino da Costa Santos, Funcionário dos Serviços de Secretaria do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Dra. D. Maria Manuela Ascenso de Barros da Costa Santos, igualmente Funcionária daquele Ministério.

Após o acto religioso foi oferecido aos inúmeros convidados um fino bebereite durante o qual se trocaram brindes apeteecendo as maiores venturas e felicidades dos noivos.

Aos novos casais Cristãos, unidos em novas responsabilidades sob o signo do amor, nós desejamos que esse amor seja a chama sagrada aquecendo os seus lares ao longo de uma vida muito cheia de venturas e felicidades.

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa,

Pintura e Mecânica

Pintura de Gelcoiras

Telef. 42320 Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE

Carrinha FORD-TRANSISTOR de caixa aberta

Informa: Telefone 42459 ou nesta Redacção

Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
- RECHAPAGEM
- VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermanno, 1-B - Telef. 3 22 91

Emigrantes em férias

João da Conceição Luis

Para um período de férias bem merecidas, visitou esta Vila o nosso conterrâneo João da Conceição Luis, residente em França e que veio acompanhado de sua esposa, D. Maria Castália Martins Luis e dos quatro filhos do casal.

Alfredo da Piedade Costa

A gozar retemperadoras férias esteve na nossa Vila Alfredo da Piedade Costa natural do Casal Velho e residente em Torciv-França.

Fez-se acompanhar de sua esposa, D. Maria Fernanda Mendes Costa e de seus filhos, Manuel Carlos, Alberto e Alcino Mendes Costa.

José da Conceição Ventura

Encontram-se em Figueiró no gozo de férias, José da Conceição Ventura, sua esposa D. Maria Isabel Santos Godinho e filha, Maria Filomena Godinho Ventura, residentes em Aiguillon, França.

José da Conceição Ventura é cunhado do grande amigo deste Jornal Armando Jesus Santos Godinho, conhecido e prestigioso Agente Comercial.

António de Jesus Duarte

Acompanhado de sua esposa D. Georgina Filomena Duarte e filha, Elisabeth Nascimento Duarte, esteve na Coelheira donde é natural, e em gozo de férias, António de Jesus Duarte, residente em França, que já regressou àquele País.

Julio da Silva Oliveira

Está de novo entre nós, disfrutando merecidas férias, o nosso conterrâneo e amigo Julio da Silva Oliveira, trabalhando na Alemanha, e que vem acompanhado de sua esposa D. Maria de Fátima Carvalho Simões Oliveira.

Fernando da Silva Antunes

Em gozo de férias esteve entre nós cerca de um mês, o nosso conterrâneo Fernando da Silva Antunes, do Colmeal, residente em França e que veio acompanhado de sua esposa, D. Maria Rosa de Almeida Costa e filhas. Fernando Antunes, que teve a gentileza de se inscrever no nosso quadro de assinantes já regressou à terra onde vive e moureja nos rumos de uma vida melhor.

Para quando água ao domicilio nas Bairradas?

No seu programa a actual Câmara incluiu nas obras prioritárias a distribuição de água. As Bairradas, sendo o maior conjunto de lugares do concelho não tem água ao domicilio. O antigo Presidente Antero Barreiros entregou no Departamento respectivo o ante-projecto das obras de distribuição de água ao domicilio às Bairradas. Antero Barreiros deixou a Câmara e o assunto parece ter caído no esquecimento. Que se passa? Que diligências já efectuou a actual Câmara para dar seguimento à iniciativa de Antero Barreiros e satisfazer uma das grandes necessidades das Bairradas?

A nossa Câmara terá adormecido definitivamente?

A estes nossos amigos e conterrâneos, que em terra estranha labutam servindo o País e que tiveram a gentileza de nos apresentar cumprimentos e regularizar as suas assinaturas, apresentamos os nossos agradecimentos e votos de todas as felicidades, pessoais e profissionais.

Chãos de Baixo

Única Rua é prensada...

Pela óptica da nossa Câmara da presidência de Zé Abreu, o concelho de Figueiró dos Vinhos resume-se ao Parque e o seu conceito de progresso em satisfação de necessidades fulcrais limita-se ao mais tasca menos tasca...

A Câmara está de braços cruzados. Não faz coisa alguma. Está imobilizada. Nem cumpre promessas (que sabia não poder cumprir) nem dinamiza actividades, nem responde aos anseios de todo um concelho que merecia melhor sorte.

Não há neste momento em todo o concelho, uma única povoação assinalada por realizações da iniciativa da actual Câmara. Todas, mas mesmo TODAS as obras em curso ainda são projecto do ex-Presidente Antero Barreiros e da Comissão Administrativa que o antecedeu, como também as participações atribuídas às obras em curso se devem ao esforço dessa Comissão Administrativa e de Antero Barreiros, sobretudo deste. Em cerca de nove meses de exercício, a actual Câmara «pariu» apenas meia dúzia de cisnes e uma luxuosa, insultuosamente luxuosa tasca no Parque! Temos de convir que é pouquíssimo. Entretanto os problemas em to-

do o concelho agudizam-se. E dentro muitos, centenas ou mesmo milhares, temos um flagrante exemplo do immobilismo, da incapacidade camarária aqui mesmo ao pé da porta, precisamente no Chãos de Baixo. Ali a Câmara não chegou nem mesmo para fazer uma «tasca»... A esquecida, e pobre Chãos de Baixo não dispõe sequer de um arruamento capaz de responder às suas necessidades mais elementares. Em termos de arruamentos a povoação dispõe de um apertadinho, bem prensado quelho onde não cabe uma camioneta. Quando acontece uma construção, levanta-se logo o problema do transporte dos materiais, que têm de ser descarregados na estrada e depois carregados a dorso, exigindo àquela boa gente, penosos sacrifícios.

Entretanto a Câmara continua cega e surda, ante este e outros casos. Porquê? Será que a vocação da nossa Câmara se dirige já somente à construção de «tasca» como a do Parque, ignorando ostensiva e preguiçosamente os problemas sérios deste Concelho?

Neste caso do Chãos de Baixo, os braços cruzados da Câmara adquirem um significado

Segue na 5.ª

Falta de pessoal no Hospital Mas não se abrem concursos!

Pedi uma informação à Secretaria de Estado da Saúde - Serviços Médicos-Sociais. A resposta foi dada através da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família de Lisboa e é do seguinte teor:

«Segundo o disposto no art.º 8.º do Contrato Colectivo de Trabalho dos trabalhadores da Instituição ao Serviço da Previdência, o preenchimento de vagas em qualquer das categorias é feito mediante abertura de concurso, cujas regras nele estabelecidas contemplam designadamente a situação económica e familiar dos candidatos.»

Obtive uma outra informação segundo a qual, para um concurso de pessoal, digamos, menor (limpezas, serventes, etc.), as habilitações mínimas são a 4.ª classe do ensino primário, mas como no nosso Figueiró parece que as leis não são para cumprir...

Há vagas no Hospital. Não se abrem concursos. Entram pessoas sem terem a 4.ª classe e pronto, fica o assunto arrumado.

Afinal, o que está o Delegado de Saúde a fazer?

Se porventura ele não respeitar as leis porque não o obrigam a cumpri-las? Mas quem o há-de obrigar se ele é que é o manda-chuva?

Quem pode atender ao caso de Figueiró?

LIPES

«Os BENS deixados pelos portugueses no Ultramar são PATRIMÓNIO NACIONAL. Ajuda a DEFENDE-LO!»

Minuto a minuto o seu dinheiro cresce na CGD



...porque dá mais força à economia do País.

Verão. Férias. Família. Portugal.

De novo reunida a família.

Há que planear o futuro. O nosso futuro que é o futuro de Portugal.

É o momento de planear como empregar as suas economias.

No país que é o seu, para o bem estar de todos.

Venha trocar impressões com a CAIXA GERAL DE DEPOSITOS.



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Coelheira

Da 1.ª página

aimo contorno mais rudimentar!

Em tempo sêco, a utilização daquele sacrilégio rodoviário implica sérios riscos para quem a tal se aventure e são muito poucos. Um táxi recusa-se a ir à Coelheira, qualquer que seja o preço e nem mesmo um jeep vence aquele degradado caminho com facilidade e se gurança. O abastecimento da povoação está comprometido seriamente e tanto o carro da distribuição de pão como os dos vendedores de peixe retiraram a Coelheira do seu itinerário. Quando chega o tempo chuvoso então o isolamento é total. Para entrar ou sair da Coelheira os moradores optam pelos caminhos vicinais da serra, visto que nem a pé é possível vencer o imenso e medonho mar de lama em que se transforma a tal vereda a que pomposamente se chama estrada!

Se alguém adoce, fácil será prever as consequências. O médico não pode deslocar-se ali e o doente, para receber assistência e não morrer à mingua dela, só transportado em padiola até ao alto da Aldeia da Cruz. Tratando-se de uma doença grave exigindo extremos cuidados, quem garante que o paciente possa resistir à doença e ao agravamento por imperativo do desconforto e das intempéries?

O quadro é este, sem falsas tintas, sem exageros e antes pelo contrário, é bem mais violenta a realidade que a dureza da imagem que aí deixamos.

Face a tão dramática situação, fácil se torna ajuizar acerca do permanente estado de inquietação que acomete o povo da Coelheira, as sombrias perspectivas que se lhes oferecem, as apreensões, a intranquilidade que cerca e assinala o seu dia a dia e que transformam a sua vivência num doloroso drama a reclamar imediatas e firmes providências.

Tais providências já deveriam de resto, ter sido tomadas há muito tempo. Destinada àquela estrada a nossa Câmara tem em seu poder uma verba conseguida pelo antigo Presidente Antero Barreiros, que foi inscrita para obras novas em 1977, conforme se lê no boletim informativo n.º 2 da presidência da Câmara. Mas estamos no nono mês do ano e quanto a obras na estrada da Coelheira, tudo como dantes... quartel-general na Tasca do Parque!

Diz-se, até, que essa verba teria sido desviada para outras obras e, se tal se confirmar, define de uma vez por todas a actual Câmara, na sua incapacidade administrativa, no desrespeito pelas prioridades, na sua falta de consideração pelo Povo do nosso concelho.

E mais uma vez temos de favorecer aqui a Tasca do Parque, desnecessária num concelho on-

de funcionam 95 estabelecimentos de venda de bebidas, mas que mereceu à Câmara prioridade em relação aos grandes problemas, num insulto ao esforço, aos sacrifícios, à paciência do Povo, num insólito esbofetear das promessas feitas a esse mesmo povo durante a campanha eleitoral e que, não cumpridas, também nos dizem da importância que certos homens dão à sua própria palavra que negaram ostensivamente, ao dar prioridade à construção de uma Taberna no Parque e de um barracão no Barreiro, quando no seu manifesto eleitoral se comprometeram a dar prioridade a «estradas, caminhos, arruamentos, calçadas, água esgotos, cemitérios, etc.»

O Povo da Coelheira, o Povo do Concelho, que faça o seu juízo e o seu julgamento!

Água - pouca e coalhada de vermes

A água que a Coelheira bebe é escassa e conspurcada, constituindo-se numa séria ameaça à saúde pública. O ponto de captação, servido por um veio alimentador de minguidos recursos culmina num pequeno tanque de armazenagem onde a bicarada mais variada, os vermes mais repulsivos proliferam e se estabelecem com toda a semelhança. Não sendo tratada a água, atenuaria muito relativamente os efeitos nocivos se pudesse correr, mas se o tanque for aoerto poucos minutos depois a água sumiu, já que, repetimos, o veio alimentador é avarento. Nos períodos de rega o drama agrava-se, na medida em que, sendo escassa a produção, rapidamente a água se esgota. E ficam culturas por regar e toda uma população sem água para beber nem para lavar. Há um fontanário servido por um depósito onde, de inverno, se despeja toda a água lamacenta que caudalosamente desce pela estrada, originando pelo menos dois graves inconvenientes, tais sejam os de abarrotar o depósito de lama, deteriorando-o e prejudicando o escape do líquido, e conspurcar a água tornando-a decididamente imprópria para consumo, sem embargo do filtro natural que é a terra mas não a lama.

Para além de degradada, a água que a Coelheira consome é insuficiente e o caso deixa de pertencer exclusivamente à Câmara cujas responsabilidades, no âmbito da sua específica jurisdição passavam a ser compartilhadas pela Delegacia de Saúde.

Imediatamente o que há a fazer é o estudo e execução dos trabalhos de captação, o que nem é difícil nem oneroso, bastando um esforço de boa vontade.

Segue na 7.ª

EUGÉNIO DA CONCEIÇÃO PEREIRA

Conclusão

viva e mais intensa alumando os corações, esse momento maravilhoso que vale por toda uma vida. Trinta anos é muito tempo, e quando após tão longo período irmãos se reencontram banhando-se em lágrimas de alegria indizível, fica a sensação de que o tempo parou e que a vida recomeça nos saudosos tempos de infância.

E' nestes instantes que nos apercebemos de que vale a pena sofrer por muitos anos, para sentir-se a felicidade de um minuto.

Esse minuto vivemo-lo nós, o Eugénio e a Emilia.

Ao Eugénio e Emilia, os nossos votos muito sinceros de umas férias muito felizes.

Dra. Maria Cozín Ja da Silva Abreu

(Conclusão)

foi sempre uma estudante aplicada e muito brilhante, tendo dispensado sempre e com altas classificações enquanto no Liceu.

Viva e operosa, apoiada sempre num invencível desejo de valorização, frequentou ainda, enquanto na Faculdade, os cursos de Aliança (francês) e Instituto Britânico (inglês), também aí se manifestando a sua lúcida inteligência e capacidade de trabalho.

Comungando na alegria legítima da nova Doutora e de seus Pais, «Comarca de Figueiró» felicita a Dra. Maria Cozín Ja da Silva Abreu e os nossos bons amigos Augusto Vitorino da Silva Abreu e sua esposa, D. Hortense Abreu Lourenço, formulando votos de todas as venturas.

Professor AFONSO CAMPOS

CONCLUSÃO

mos.

Com os nossos votos de boas vindas, esperamos, por que assim o desejamos, que o Prof. Afonso Campos dentro em breve fixe residência nesta nossa terra que é sua também.

Agradecimento

de

José João da Conceição Godinho

José João da Conceição Godinho, Agente Comercial radicado em Pombal, profundamente sensibilizado, vem por este meio e na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo agradecer a todas as pessoas de Figueiró dos Vinhos, Pombal, Leiria e outras localidades, que visitaram sua mulher (mãe de seus dois filhos Rosa Maria da Conceição Godinho e João Paulo da Conceição Godinho) Arminda da Conceição Godinho, antes e depois da melindrosa intervenção cirúrgica a que foi submetida no Pavilhão Dr. Elisio de Moura em Coimora, a todas as pessoas que gentilmente lhe deram sangue ou a isso se prontificaram, bem como ao Ilustre Cirurgião, Dr. Lacerda, aos Exmos. Médicos e Pessoal de Enfermagem que a assistiram.

Para todos vai a sua maior gratidão.

AGUDA

Estrada é um inferno!

Aguda é sede de freguesia, cheia de pergaminhos, com uma história riquíssima, apoiada em vastíssimas potencialidades que a projectam no contexto concelhio aos lugares mais cimeiros.

Segura afirmação de grandeza. Aguda exerce, em todos os sectores e quadrantes da vida do concelho a mais poderosa e válida influência, todavia, não tem nestes últimos meses merecido da parte da Administração Municipal, as atenções devidas e que os problemas graves afectando o seu natural desenvolvimento solicitam.

De resto, o marasmo que assinala a freguesia de Aguda em termos de iniciativas da actual Câmara estende-se infelizmente a todo o concelho. E' que as obras em curso devem-se à iniciativa da Câmara presidida por Antero Barreiros e à Comissão Administrativa que a antecedeu.

A nossa Câmara demonstra total incapacidade, não vê, não ouve, não sabe, não se preocupa. Os seus olhos, as suas atenções não chegam aos lugares que estão para além da Praça

José Malhoa e do Jardim-Parque, naquela para se ver e neste para esbofetear o bom povo do nosso concelho com uma insultuosa Tasca cujo custo, segundo se diz ascende a centenas de contos!

Enquanto se esbanja todo esse dinheiro, a estrada que liga à sede da freguesia de Aguda àquela que vai de Figueiró ao Pontão está impraticável, está uma vergonha semelhante mais as crateras lunares que uma via de comunicação, precisamente a espinha rodoviária de Aguda.

Contam-se por centenas os buracos e alguns deles de assustador tamanho e profundidade, num desafio atrevido e lamentável a todas as leis de segurança que devem observar-se em favor dos utentes de uma estrada, e num insulto a todo o povo de Aguda, trabalhador, ordeiro, esquecido, lamentavelmente ignorado nos seus legítimos anseios.

A estrada de Aguda pouco mais é, hoje, que uma traiçoeira vereda onde o perigo espreita a cada buraco, dos milhentos que a todos atormentam e preocupam.

A nossa Câmara não tem por
Continua na página 5

Morreu o "Manuel da Pensão"

Dedicado e o mais antigo Bombeiro de Figueiró

Sofrendo de há muito de doença que não perdoa, faleceu nesta Vila Manuel Carlos Marques Cordeiro, popularizado «Manuel da Pensão» por durante muitos anos haver servido como cozinheiro na antiga Pensão João Luis e que era o mais antigo Bombeiro de Figueiró dos Vinhos. Simpático e por todos estimado, graças ao seu temperamento alegre e permanente bom humor, Manuel Cordeiro era natural de Tomar onde nasceu há 53 anos e em 1945, fixou-se nesta Vila de que fez a sua terra. Prestável e activo, o seu espírito de solidariedade levou-o a inscrever-se no quadro dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, decorria o mês de Novembro de 1949. Promovido à 2.ª classe em Abril de 1968, viu a sua dedicação e esforço reconhecidos e premiados em 1975, quando foi distinguido com a passagem ao Quadro Honorário. Possuía a Medalha de Prata de Bons Serviços e na Festa Nacional de 10 de Junho de 1976 foi contemplado com o máximo galardão, a Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros.

A sua morte foi muito sentida e o Comando e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários da nossa terra prestaram-lhe as derradeiras homenagens. O seu corpo esteve em câmara ardente no Quartel-sede e no seu funeral, além do Comando e Corpo Activo dos nossos Bombeiros estiveram presentes representações com estandarte, das

Corporações de Pedrógão Grande e Alvaiázere, sendo a urna coberta pela Bandeira da Corporação local. Durante o funeral, no qual se incorporaram centenas de pessoas, não obstante ser domingo, portanto com a maioria da população fora da terra, a sirene silvou na derradeira homenagem ao Bombeiro que foi, à saudade que é. Mais uma figura típica da nossa terra nos deixa para todo o sempre. Em todos nós fica a recordação perene daquele que foi um homem bom, prestável, grande na sua capacidade e vontade de servir, grande no seu coração, grande no seu amor a esta terra que adoptou e o adoptou e dele se orgulha, sem preocupações do extracto social, sem invocações elitistas.

O «Manuel da Pensão» já percorreu o caminho que será de todos nós. Acabaram os seus sofrimentos, acabou a sua desventura, acabou a sua filosofia simples mas lógica que estava em todos os seus ditos.

Descansa em Paz Manuel e que a terra te seja leve, tão leve quanto as brisas do Além que acabas de fianquear. Cá, neste vale de lágrimas onde todos nos empurrámos, te ficam chorando os Bombeiros, teus companheiros de outros tempos, e de sempre os teus amigos, todo o Figueiró, que também sabe sentir e chorar na hora de suas angústias.

Manuel-Paz à tua alma!

RESTAURANTE **A TENDINHA** RUA DR. JOSÉ
CERVEJARIA MARTINHO
CAFÉ FIGUEIRÓ DOS VINHOS SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar **A TENDINHA**, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assisio — Higiene — Comodidade e Bem Servir. Telef. 42235

Amália ▣ José Cid ▣ Gallarza

ou outras grandes vedetas . . .

Podem ser apresentadas nas vossas Festas, através da PER-Produtores de Espectáculos Reunidos, do Porto.

A maior organização de País

Contacte nesta zona: **A. Camões**

Telefones (036) 4 21 35 e 4 22 00

Figueiró dos Vinhos

Jóvem assassinado a tiro

Cerca das 22 horas do dia 27 de Agosto último, foi assassinado a tiro, nesta Vila, precisamente ao Bairro Teófilo Braga junto à antiga Fábrica Rosinha, Amilcar da Conceição Coelho, de 27 anos, casado com D. Maria Almeida Martins Coelho, natural e residente em Castanheira de Figueiró.

O inditoso jóvem teria deixado a estrada para entrar no quintal presumindo-se, segundo uma das versões, para cumprir necessidades fisiológicas e, se-



gundo a versão do assassino para espreitar à janela do seu quarto. Como realidade dolorosa temos que o Amilcar foi atingido com um tiro na cabeça e possivelmente com outro numa perna, disparados pelo locatário da casa ali existente, Armando Fernandes da Silva, casado, negociante.

O próprio assassino gritou por socorro e foi encontrado pela GNR ainda de arma na mão, pelo que foi detido, enquanto a

vítima era conduzida para o Hospital da nossa Vila e logo para os Hospitais da Universidade de Coimbra onde veio a falecer.

O criminoso foi remetido ao Tribunal Judicial tendo saído em liberdade caucionada.

Tendo-nos deslocado ao local do crime, pudemos observar vestígios de sangue junto à janela e também a cerca de 3 metros, próximo a uma árvore, sob a qual o Amilcar estaria acocorado presumindo-se que dando vazão a necessidades.

De concreto sabe-se que o Amilcar da Conceição Coelho era pessoa de bom comportamento, um tanto introvertido, tido por incapaz de fazer mal fosse a quem fosse. Como realidade pungente temos o seu assassinio, uma viúva e um filho de tenra idade.

No funeral de Amilcar da Conceição Coelho, que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de pessoas, tendo-se ouvido gritos de «justiça popular» e «justo castigo ao assassino».

No cemitério, familiares da inditosa vítima, em gritos lancinantes e de desespero, fizeram uma comovedora homenagem de saudade ao pobre Amilcar.

A família enlutada apresentou, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, os mais sentidos pésames.

Aguda Batizados

(Conclusão)

hábito deslocar-se a Aguda? Ainda não viu o calamitoso estado em que se encontra aquela estrada?

Se não vai e por isso não pode ver, isso é desleixo ou preguiça, se vai e por isso já viu e não actua, então isso chama-se negligência, incapacidade ou incompetência. Ou ainda falta de consideração pelo bom Povo Agudense, que paga os impostos, que dá o seu trabalho, que produz e do modo mais positivo participa no esforço económico do concelho.

A Câmara entende que mais útil foi construir uma Tasca no Parque que mandar reparar a estrada de Aguda? E o povo de Aguda pensará que uma Tasca no Parque, em Figueiró, é mais necessária que a sua estrada?

Não, esse povo habituado ao trabalho, curtido à violência de todos os sóis e todas as tempestades, esse povo generoso e bom, quer realidades e não caprichos, quer obras válidas e não Tascas de insultosa fachada, quer a materialização dos seus anseios, a satisfação das suas necessidades mais prementes, a solução dos seus problemas fulcrais e não quer empolados discursos actuando como fogo de artifício, e não quer sorrisos fáceis, convencionais e afectados, e não quer ouvir promessas que se não cumprem.

Como essa da estrada, agitada como bandeira de ópio na campanha eleitoral, pelos apoiantes do actual presidente da Câmara. Com efeito, no manifesto que mandaram para a rua lia-se:

Damos prioridade:

— ÀS INFRAESTRUTURAS (estradas, caminhos, arruamentos, calçadas, água, esgotos, cemitérios, etc.)

Afinal a prioridade foi para a construção da Tasca do Parque! O povo de Aguda, o povo do Concelho que atente nisto, que medite e diga depois quem é que o enganou, quem é que o engana.

Se é mentira tudo isto que aqui temos escrito, que hoje voltamos a escrever e que continuaremos a denunciar, o povo que nos julgue, e quem engana o povo que nos desminta.

Por esse Povo do nosso Concelho, na defesa dos seus interesses, tendo por arma a verdade, nós não desistiremos, nós continuaremos lutando, sem desânimos e SEM MEDO, mau grado as ameaças e as represálias, contra nós desencadeadas por alguns proflitos de pacotilha.

Marçal

Vende-se

Torna para tornar madeiras. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Vende-se casa de habitação com instalação de água e luz eléctrica, com terrenos amanhã-dios, cerca de 50 oliveiras, toda a variedade de árvores de fruto, sita no Vale de Joanás.

Tratar com Manuel de Almeida Mendes — Vale de Joanás

Figueiró dos Vinhos

Susana Maria

Na Igreja Matriz da nossa Vila recebeu os sacramentos do batismo a menina Susana Maria Antunes Godinho, filha do bom amigo deste Jornal José Saraiva Godinho e de sua esposa D. Cecília Antunes Simões Godinho, residentes em Agria Grande, Apadrinharam o acto, Fernando Antunes Simões e

Silvia Maria

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos celebrou-se no dia 29 de Julho findo, a cerimónia batismal da pequenina Sílvia Maria Ferreira dos Santos, natural de Johannesburg—África do Sul, filha do dedicado amigo deste Jornal, José da Conceição Santos, natural da Castanheira de Figueiró e de sua esposa, D. Maria Madalena Angela Ferreira dos Santos, natural da nossa Vila, residentes em Johannesburg—

África do Sul.

Apadrinharam a neóflita, José Julio Lourenço Lopes e a Senhorinha Aida Conceição Lopes.

Hugo Filipe

Na Igreja Matriz da nossa Vila e no dia 21 do corrente, foi batizado o menino Hugo Filipe Leitão Cardoso Furtado, filho do nosso bom amigo Jorge Fernando Quintas Cardoso Furtado e de sua esposa, D. Maria Luísa dos Santos Leitão Furtado, neto paterno do excelente amigo deste Jornal, Manuel Carlos Cardoso Furtado e de sua esposa, D. Auzuminda Assunção Quintas Cardoso Furtado e materno de António Rosa Leitão (já falecido) e de D. Maria Mendes dos Santos.

Apadrinharam o pequeno Hugo Filipe seu tio Dr. Artur Manuel Quintas Cardoso Furtado e Senhorinha Isaura Mendes Me-deiros.

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.^{da}

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.^{da}

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de Marcenaria
Telef. 4 2264

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal de J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a

mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 4 2446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

Amilcar da Conceição Coelho

Participação e Agradecimento

Sua mulher, Maria Almerinda Martins Coelho, seus pais, Januário Coelho e Hermínia da Conceição, seus sogros, Manuel Martins e Silva e Amélia Rodrigues Almeida, sua filha, Paula Cristina Martins Coelho, suas irmãs, Deolinda da Conceição Coelho, Maria Aurora da Conceição Coelho Moreira, Maria Emília da Conceição Coelho Barreiro, seu irmão, Victor da Conceição Coelho, seus cunhados Fernando de Jesus Godinho, Manuel Mendes Moreira e João José da Silva Barreiro, sua, cunhada, Maria Julia de Oliveira Dias Coelho e Cidalina Almeida Martins e Silva, casada com Albino da Silva, seus avós, tios, sobrinhos, primos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a morte, por assassinio, do seu muito querido e saudoso marido, filho, genro, pai, irmão, cunhado, sobrinho, tio primo e parente, AMILCAR DA CONCEIÇÃO

COELHO, ao mesmo tempo que agradecem muito reconhecida-mente a todas as pessoas que os confortarem na sua imensa dor e acompanharam à sua última morada o seu muito chorado Amilcar.

Para todos vai a sua eterna gratidão.

Horácio dos Santos Oliveira

Agradecimento

Sua mulher, seus filhos, netos, irmãos, noras e mais família na impossibilidade de o fazer pessoalmente e receando qualquer omissão imperdoável, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu saudoso e chorado marido, pai, avô, irmão, sogro e parente, HORÁCIO DOS SANTOS OLIVEIRA e o acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua mais profunda gratidão.

Campanha de apoio à Filarmónica Figueiroense

Proseguimos hoje a divulgação dos nomes das pessoas que participaram na campanha de recolha de fundos a favor da nossa Filarmónica, indicando o quantitativo da sua participação.

Temos, assim:

Com 500\$00, Dr. Fernando Manata, 200\$00, Dr. Francisco Manuel Apolinário com 100\$00, António da Silva Miranda, José Manata, Fernando Francisco Rosa, Juvenal Alves Domingues, Vasco Conceição Silva, Ramiro Simões Godinho, Fausto Henriques Fernandes, Carlos Medeiros, Jorge Telhada Lopes, José da Conceição Simões, com 1.100\$00, Armindo Rosa Lopes, com 40\$00, Décio da Conceição Santos, Manuel Domingues e Joaquim da Silva Ribeiro (Portimão), com 50\$00, Silva (Sacavém), Victor do Carmo Correia, Manuel Henriques Coelho, Victor Leitão Pedro, João Simões Rodrigues,

Fernando Santos Conceição, João Nunes, Manuel Godinho da Encarnação (Chãos), Isidro Maria da Conceição, António Leitão (Sonuma) e José da Conceição Santos (Tomar), com 20\$00, João Fernando M. Campos, Manuel Simões Rodrigues, Arlindo C. Oraça, Manuel Pires, Manuel Jesus Mendes Medeiros, Jorge Tomaz Manuel Dias, José da Conceição Raposo (Sertão), Carlos da Conceição Santos, Fernando Libório, Manuel Pires, Fernando José J. Pires, Luís Mendes, José David Teixeira de Almeida, Alvaro Lopes, António Fidalgo, Benjamim Carmo Almeida, José Simões Batista e Manuel Loja Nunes, com 30\$00, Manuel Lopes e com 10\$00, António Sil-

Soma destas ofertas 3.890\$00

Transporte do número anterior 9.150\$00

A transportar 13.040\$00

Joaquim Fernandes

Empresa de Construções

Telef. 45415 — MÓ Pequena — Pedrógão Grande

“Os BENS deixados pelos portugueses no Ultramar são PATRIMÓNIO NACIONAL. ajuda a DEFENDÊ-LO!”

Ponte Fundeira

De Ponte só tem nome!

De inverno crianças não vão à Escola

Já por mais de uma vez trouxemos a estas colunas o grave dilema em que se envolve a povoação de Ponte Fundeira, na freguesia de Campelo.

De Ponte só tem o nome, e isso não chega para ligar as duas margens da ribeira que banha o lugar... e tal condicionalismo briga com os interesses de toda uma vasta zona limitando o seu desenvolvimento.

Quando o inverno chega as coisas agravam-se, porquanto, faltando à ponte a povoação fica isolada, não podendo comunicar com a sede de freguesia. Acresce ainda mais gravosamente, nesta sombria perspectiva, o facto verificado das crianças em idade escolar não poderem frequentar as escolas por imperativo da falta de ponte. Este aspecto da questão parece-nos de particular importância a solicitar as atenções da Câmara que até hoje não quiz eu não soube responder como devia e as circunstâncias sugerem, com vista à solução de tão grave problema.

Numa campanha de recolha de fundos a Comissão de Melhoramentos da Ponte Fundeira, reuniu 100 contos que estão depositados na Caixa Geral de Depósitos. O Presidente da Câmara teria pedido que esse dinheiro fosse depositado à ordem da Câmara mas a Comissão depositou sim, mas à ordem da Junta.

E certamente esse dinheiro será entregue à Câmara logo que iniciadas as obras. E a construção da ponte tem de merecer prioridade. Se houve dinheiro para construir uma tasca no Parque, também tem de surgir para obras de necessidade absoluta, como é o caso da ponte na povoação de Ponte Fundeira. Neste lugar, se acontece morrer alguém tem de ser

transportado para o cemitério de Campelo dando a volta por Alge o que é francamente doloroso. O mesmo acontece quando alguém fica doente. Isto é desumano. Na sua campanha eleitoral o presidente prometeu dar prioridade às vias de comunicação, mas por enquanto a prioridade recaiu na Tasca do Parque, enquanto a população da Ponte Fundeira continua à espera da ponte, para que os seus filhos possam frequentar a Escola, para que os seus doentes possam receber assistência médica, para que os seus mortos não tenham de alongar a última viagem.

Nós sabemos que a Ponte Fundeira fica muito distante da Praça José Malhoa onde o fogo de artifício é visto por mais gente, mas seja como for é parte integrante do Concelho, com todos os direitos e deveres comuns às diversas localidades e à própria sede.

E o facto da Comissão de Melhoramentos não querer depositar os 100 contos à ordem da Câmara não deve ser motivo para amúos, até porque cada um é dono do que é seu, orienta o que é seu como melhor lhe aprouver e, se não depositaram esse dinheiro à ordem da Câmara eles lá sabem porque...

O que é necessário e com muita urgência, é construir a ponte cuja falta asfixia o desenvolvimento da povoação de Ponte Fundeira.

E se a Tasca do Parque é mais importante que uma ponte em Ponte Fundeira, o povo que faça o seu julgamento. E se estamos mentindo ou falando verdade o povo que o diga.

Desde que façam a ponte que tão necessária é, tudo o mais é macabra poesia.

Marçal

Chãos de Baixo

Única Rua é prensada...

Conclusão

mais insólito, ao saber-se que os moradores do lugar já em tempos reuniram alguns milhares de escudos que entregaram na Câmara e que se destinavam a participar nos encargos com as obras de alargamento da única rua metida na povoação. Mas nem esse esforço, nem essa actuante forma de colaborar impressionou e «comoveu» a Câmara, que pura e simplesmente ignora a terra e as gentes do Chãos de Baixo como, de resto, ignora todas as povoações do Concelho, que estejam para além dos limites do Parque.

Prometeram-se mudos e fundos durante a campanha eleitoral e agora é assim? Nós sabemos que ia ser assim, e por isso mesmo esclarecemos o povo do nosso concelho. Infelizmente nem todos nos ouviram e o resultado está à vista, neste concelho parado. Dura lição para este povo generoso e bom que merecia sem dúvida melhor sorte; a partir de uma Câmara capaz, operosa e operacional.

O Chãos de Baixo é um exemplo dentro muitos.

Quem lhe acode? Nós não traímos, a nossa voz não val calar.

MARÇAL

Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

Casa da Criança

Admissão de pessoal

Está aberta a inscrição para a admissão do seguinte pessoal:

- Vigilantes.
- Cozinheira.
- Empregadas auxiliares.

As condições de inscrição são as seguintes:

- a) Para vigilantes:
 - Habilitações literárias mínimas — 1.º ciclo liceal ou equivalente.
 - Idade mínima — 18 anos.
 - Residir na área do concelho.

- b) Para o restante pessoal:
 - Habilitações literárias mínimas

- 4.ª classe do ensino básico.
- Idade mínima — 18 anos.
- Residir na área do concelho.

No acto da inscrição, cada candidata deverá apresentar atestado médico comprovativo de aptidão física e uma fotografia tipo passe.

As inscrições encontram-se abertas no período de 1 a 30 de Setembro, na Câmara Municipal de Pedrógão Grande, dentro do horário de expediente.

Pedrógão Grande 26 de Agosto de 1977

Pela Mesa Administrativa

O Provedor

Manuel D. Jacinto Nunes

BRINDE X

de SERAFIM PIRES FARIA
LOUÇAS - VIDROS - BRINDES
casa especializada que faz a falta em Figueiró
VISITE-NÓS

Rua da Torre - Figueiró dos Vinhos

Falecimentos

Manuel Leal Junior

No dia 6 de julho do ano em curso e na sua residência em Vila Nova de Poiares, contando 85 anos de idade, faleceu Manuel Leal Junior, natural do Salgueiro da Lomba, freguesia de Aguda, do nosso concelho, funcionário aposentado dos C.T.T.

Casado com D. Amélia Cândida Leal, era pai de D. Maria Fernanda Leal Matos dos Santos residente no Brasil e de Teimo Leal Maia Chefe da Estação dos C.T.T. do Terreiro do Paço, casado com D. Maria dos Santos Leal Maia.

Manuel Leal Junior foi um funcionário brilhante dos C.T.T., tendo chefiado as estações de Ervidel, em 1915, Vieira de Leiria em 1916, mais tarde a do Avelar e em 1927 a da Marinha Grande. Nesta Vila que é a capital do vidro, foi Manuel Leal Junior Presidente da Comissão Municipal de Turismo tendo realizado uma obra extraordinária, que testemunha os seus profundos conhecimentos da temática turística, o seu dinamismo e, sobretudo, a sua grande preocupação de ser útil.

Estudioso das coisas e das pessoas, verteu em páginas de jornais e ultimamente numa monografia do maior interesse — A Nossa Terra — A Nossa Família, o seu talento de narrador, o seu estilo fluido e vigoroso, denunciando uma alma de jornalista nato.

Dentro da sua profissão marcou posição de relevo pela sua competência, capacidade de trabalho, inteligência e aplicação, sendo de registar a sua preocupação em ajudar quantos pretendiam ingressar nos serviços dos C.T.T., bem traduzida na publicação do «Guia do Telegrafo-Postal», compêndio instrutor cujo êxito, para além dos louvores que recebeu dos seus superiores, se patenteia no facto de merecer uma segunda edição.

Amante da sua terra, vinha amadadas vezes ao Fato, visitando enternecido toda aquela região extraordinariamente beneficiada pela Natureza, tendo visitado a sua terra pela última vez, aquando da inauguração da luz eléctrica no dia 15 de Abril.

do ano em curso de que na altura fizemos desenvolvida reportagem.

Com a morte de Manuel Leal Junior perde o Concelho de Figueiró dos Vinhos um dos seus filhos mais ilustres e devotos.

Domingos Pires

Na sua residência na Várzea Redonda de onde era natural, faleceu no dia 4 de Agosto Domingos Pires, casado com D. Maria Eugénia Pires.

O extinto, que gozava de estima geral, por imperativo da sua nobreza de carácter, amor ao trabalho e à família, contava 78 anos de idade e era pai de José



Pires, casado com D. Isilda Pires, residentes no Canadá e que expressamente se deslocaram a Figueiró para estarem presentes ao funeral, e de D. Maria Pires, casada com João Simões Maria, residentes no Brasil.

Deixa 6 netos, sendo três filhos do casal José Pires e outros três do casal João Simões.

As famílias enlutadas apresentam, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão sincera do seu mais profundo pesar.

VENDE-SE

Máquina Ceifadeira, em estado novo. Quem pretender dirija-se a António Soares.

Retiro das Bairradas

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo

Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR
033333 OFICINA DE REPARAÇÕES 000000
Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO CENTRO

ANÚNCIO

Nos termos e para efeitos do art.º 20 do Decreto-Lei n.º 845/76 de 11 de Dezembro, faz-se público que o Governo, em conformidade com o n.º 1 do art.º 17.º do citado diploma legal autorizou por despacho do Ministro da Habitação, Urbanismo e Construção de 14 de Junho de 1977 — o Fundo de Fomento da Habitação a tomar posse administrativa dos prédios considerados indispensáveis para o início imediato dos trabalhos necessários à execução do Plano de Habitação Social em Figueiró dos Vinhos, de cuja aprovação resultou a respectiva declaração de utilidade pública e urgência das expropriações.

O Responsável pela D. H. O.

(Manuel dos Santos Pato) Eng.º Chefe

Fabricante das Bombas

AGER

PORTUGAL

Botoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 81

António Marques Boavida

Importador de Motores
Representante exclusivo

dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

Casal de S. Simão Não tem telefone!

Não há dúvida que o nosso Concelho em termos de progresso e desde há oito meses a esta parte, tomou a imagem do caranguejo! Anda que se farta... uma corridita à frente e duas para trás e assim se consome o tempo. O que valeu foi aquela grande obra imortalizadora do nome do seu autor — a Tasca do Parque — e que, estando encerrada, dilapiando em próprio e juros os dinheiros do Povo pelo menos não participa na propagação do alcoolismo, o que já não é mau...

Mas os problemas sérios do Concelho, esses continuam por resolver, as aspirações mais justas e mais legítimas das populações, desde o Casalinho Santana à Coelheira, desde o Singral às Bairradas, continuam por satisfazer, num impertinente desafio à lógica, ao bom senso, ao equilíbrio e, sobretudo, às miríficas promessas feitas no decurso da campanha eleitoral. De concreto e positivo coisa alguma se tem feito nos últimos oito meses, no nosso Concelho.

Nem sequer um telefone se instalou num dos lugares mais remotos, o Casal de S. Simão.

Requerida essa instalação há muitos meses por um particular, o requerimento dormiu esse tempo todo na poeira dos arquivos. Mais tarde aconselhado esse indivíduo a desistir do pedido e a fazer o requerimento de telefone público — porque viria mais rapidamente —, não teve melhor sorte, a despeito de tal pedido ser apoiado por um abaixo assinado promovido junto dos moradores.

Entretanto é instalado um telefone particular no lugar de Ponte de S. Simão. É claro que nem nós nem a população do Casal teríamos de fazer crítica a essa instalação, se não fora o facto de na Ponte de S. Simão já funcionarem dois telefones. Sendo assim, como é, de justiça seria que o Casal de S. Simão merecesse prioridade e tivesse o seu telefone, mas aos responsáveis calhou melhor aumentar para três o número de telefones na Ponte deixando o Casal sem nenhum! Francamente não en-

tendemos muito bem estes ma-labarismos telefónicos mas certamente que o Departamento responsável terá algum esclarecimento a prestar!

O procedimento que denunci-amos é duplamente estranho: primeiro porque não faz sentido, não tem lógica nem humanismo, que a uma povoação se dêem três telefones deixando uma outra, bastante mais isolada que aquela, sem nenhum, segundo porque temos aqui à nossa frente o manifesto eleitoral que apoiou o actual presidente da Câmara e que divulgando os objectivos tocando precisamente assunto dos telefones, afirma exactamente assim: «DILIGENCIAR PARA QUE TODOS OS LUGARES DO CONCELHO SEJAM DOTADOS DE TELEFONES PÚBLICOS».

Essa foi uma das promessas das milhentas promessas não cumpridas. Como realidade bem dolorosa mas que a nós não surpreende, temos, neste caso, o facto de não só não se cumprir o que se prometeu, como ainda, e agravante, dar-se prioridade à instalação de um telefone particular na Ponte de S. Simão onde já havia dois, em prejuízo da instalação do telefone público no Casal de S. Simão que ainda não foi instalado!

«Mistérios de amoroso coração como pode entendê-los a razão?»

As boas gentes do Casal de S. Simão não merecem um telefone, ou as promessas eleitorais não são para cumprir?

Marçal

PERDEU-SE

Perdeu-se no dia 6 de Agosto uma carteira de Senhora contendo documentos e objectos de estimação e pertencente a D. Herminia da Conceição Marques Ferreira, residente na Rua Carlos Gomes, 742, S. Paulo - Brasil.

Oratifica-se quem a entregar na Casa das Irmãs de Frankim dos Santos Godinho, em Figueiró dos Vinhos.

Carta sem Selo

Continuação da 1.ª página

elite obscurantista, tresandando ao conteúdo da Buceta de Pandora.

Tendo bem associado no espirito e na acção o sentido das minhas responsabilidades de Homem de Figueiroense; sabendo de ciência certa e por imperativo da minha fé nos homens de boa vontade que a humanidade não pode dignificar-se no culto das cataras tangendo paranoias no incêndio de novas Romas; considerando ainda que os fundamentos da Justiça e o sublime espirito que nela concorre não podem ser subvertidos nas voragens dilapidatórias e pelo contrário cumprindo a sua rota saneadora e alevantada conservará os meios adequados dirigidos à neutralização das acções corrosivas impedindo que se concretizem, por tudo isso eu venho denunciar junto de V. Exa. um crime que se perspectiva nesta terra.

O crime que se projecta

Figueiró dos Vinhos carece realmente de um Palácio da Justiça, de resto já projectado desde a Administração do Dr. Simões Barreiros. O que não pode aceitar-se é que a construção da Casa da Justiça passe primeiro por uma injustiça. Isso cheiraria a incoerência.

Pois para construir o Palácio da Justiça nesta terra pretendem os homens responsáveis dos destinos deste Concelho, destruir pura e simplesmente o edifício onde funciona o Quartel-sede dos Bombeiros, de razoável porte e boas linhas, susceptível de aproveitamento numa outra utilidade não menos pertinente, a partir da reconhecida necessidade de se transferirem os Bombeiros para instalações mais consentâneas, mais funcionais e de pleno acordo com as solicitações dos tempos que decorrem.

Ousarei repetir aqui e agora o que meu filho, também metido nas coisas de Direito, e a propósito daquela insólita pretensão, escreveu nestas colunas em anterior edição:

«... como se no nosso País não se pudesse construir sem primeiro destruir, como se o nosso País andasse a abarrotar de dinheiro ou a rebentar pelas costuras com o excesso de construções ou como se na nossa Vila não houvesse mais espaço para o mesmo fim e até, espaço que proporcione melhores resultados no futuro.»

E' isso mesmo, Senhor Ministro.

A imagem do crime que se projecta está aí definida.

Mas esse crime tem variadíssimas conotações. Diríamos até, de ordem política. Mesmo para além da politiquice doméstica a nível local, na qual chafurdam alguns «coronéis» de moderna fornada.

A pretensão terá ainda como objectivo subjacente envolver o Governo, atingi-lo no seu prestígio, pôr em causa a sua capacidade de administração, comprometer o seu futuro.

Porque será o Governo quem vai colher os acerados espinhos da mais severa crítica do povo desta terra que na sua maioria não está com a Câmara que tem.

O edifício onde funciona o Quartel dos Bombeiros nesta terra se fôra construído hoje, exigiria um investimento que muito se aproximaria dos dois mil contos! Para o destruir, e

COELHEIRA

CONCLUSÃO

de da Câmara, na medida em que existem outras nascentes, e levados somos a essa conclusão em face da água correndo em grosso caudal pela serra desperdiçando-se imperdoavelmente, num verdadeiro e chocante insulto a toda uma população compreensiva e laboriosa.

E' que este problema da água adquire outras proporções de gravidade se algum dia ocorrer algum incêndio nas serras que emolduram a Coelheira. Não havendo uma estrada capaz para o fácil acesso das viaturas dos bombeiros e não dispendo de água, um incêndio ali pode implicar uma violenta e brutal tragédia. E a Câmara será a grande responsável, restando para já que saiba consciencializar-se dos seus deveres, que passem por cima das tascas e dos barracões insultuosos e inúteis.

O aproveitamento dessa água que se perde ingloriamente serra abaixo, passa pela instalação no local, de um pequeno motor adequado, solução imediata para um gravíssimo problema, que muito justamente aflige e preocupa o habitantes da Coelheira.

Nem Lavadouro

Nem Arruamentos

A Coelheira é uma povoação com cerca de 60 fogos e mais de 250 habitantes e, a poucos quilómetros de Figueiró, pertence à freguesia de Aguda, ao dobro da distância! São coisas...

Tendo a sua relativa importância, todavia a Coelheira não dispõe de um único lavadouro!

Quem quizer lavar a roupa, que é um princípio higiénico obrigatório e um direito inalienável, despe-se da família, desce a abrupta serra e vai à ribeira, tendo após isso de trepar a íngreme montanha, desperdiçando horas preciosas e gastando um rôr de energias. É um sacrifício indizível, um esforço sobrehumano.

Também este importante aspecto do leque de problemas que afligem a Coelheira a Câmara não viu. Teve olhinhos para perdulárimamente esbanjar centenas de contos na Tasca do Parque satisfazendo um velho ca-

ALUGA-SE

Aviário com saída de 9.000 frangos.

Trata: D. Maria Eduarda

Em Castelo Branco tratar pelo telefone, 17

acrescendo os encargos implícitos da remoção não chegam 300 contos o que, tudo somado, e aqui vamos ao jeito do Senhor de La Palisse, dá um montante de dois mil e trezentos contos!

E' muito dinheiro Senhor Ministro, para esbanjar assim tão perdulárimamente, tão insultuosamente, direi, se atendermos a que tão pouco temos que não consentiu ainda uma mesma precária cobertura do Concelho em termos de estradas, caminhos pontes. Postos de Saúde, fontanários, lavadouros, distribuição de água ao domicilio, saneamento de água, arruamentos, esgotos, instalações gimno-desportivas, instalações escolares, parque infantil, Casa para a 3.ª idade, mercado coberto, casa da matança, sanitários públicos, cemitérios, bairros económicos, etc. etc.!

(Continua na última)

pricho de senhor feudal, mas não teve tempo, não tem tempo para acudir aos mais graves problemas do concelho, como este da Coelheira e é nisto que o povo tem de meditar, é isto que o povo tem de observar, para conhecer e classificar os homens que estão à frente dos destinos do concelho que juraram servir e não servem, antes pelo contrário.

A Coelheira dispõe apenas de uma rua, que atravessa a povoação. Os arruamentos subsidiários estão completamente abandonados. Não passa um automóvel e quando alguém quer construir, os materiais de construção são despejados a dezenas de metros e depois transportados a dorso, numa viva alegoria aos tempos medievais. Por isso mesmo, pela falta de estrada e pela falta de água, muita gente que pretendia construir habitações na Coelheira não o faz. E assim se vai aos poucos matando uma povoação.

Se a Câmara não tomar consciência dos seus deveres, esse será o implacável destino da Coelheira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em pleno verão, logo, período dos incêndios. As gentes da Coelheira, vivem em sobressalto, com o credo na boca e o seu espírito de sacrifício, imposto pelos condicionalismos que esmaltam a vida da sua povoação, alargar-se até à vigilância nocturna contra os incêndios, revezando-se as pessoas, em turnos numa cruzada penosa que se prolonga por meses. E' que as pessoas sabem que quando acontecer um incêndio ninguém vai sair da povoação com vida! E não será isto bastante para chamar a pobre e inútil Câmara que nós temos, à realidade? Ainda como apontamento de reportagem e dirigido aos serviços de turismo, temos o facto insólito, caricato, coisa mesmo de circo, de um pequeno bar existente na Coelheira pagar anualmente cerca de 300\$00 de imposto de turismo! Isto é de bradar aos céus! Imposto de Turismo, na Coelheira? Só de doidos!

Alí fica, a traços largos, o rosto da povoação da Coelheira.

Quem não acreditar que vá ver e depois que diga a população da Coelheira que tudo quanto escrevemos é mentira!

Pedro Manuel da Silva Santos

Já se encontra restabelecido tendo retomado a sua actividade profissional o bom amigo deste Jornal Pedro Manuel da Silva Santos, que durante cerca de 40 dias esteve internado no Hospital da nossa Vila após haver sido atropelado junto à Praça do Brasil, por uma viatura ligeira, desconhecida, e cujo condutor se pôs em fuga.

Por nosso intermédio Pedro Manuel agradece a todas as pessoas que o visitaram, de qualquer forma se interessaram pela evolução do seu estado de saúde e o ajudaram, quer moralmente como do ponto de vista material.

A todos ele deixa a sua gratidão. Por nossa parte congratulamo-nos pela recuperação deste nosso bom amigo.

Agente **António da Silva Miranda**
Singer **Comissões e Consignações**

*
Sonap Gas
*
Tabacos «NTAR»

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

*
Telef: 4 22 19
Figueiró dos Vinhos

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

A BAR-RESTAURANTE CABANA
(Junto à Auto Modelar)

De **João Carlos Caldeira**

Servem-se Casamentos Batizados e Lenchos

ESPECIALIDADE DA CASA: CARIL DE FRANGO

GERNACHE DO BONJARDIM

Notariado Português

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

CERTIFICO que, por escritura de 17 de Agosto corrente, exarada de de fls. 5/v.º a fls. 7 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-3, do Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «**CARDOSO, REIS & MENDES, LIMITADA**», tem a sua sede no lugar de Pedreira, desta freguesia e a sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração de uma oficina de reparações gerais de automóveis, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou industria, que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social é de **SEISCENTOS MIL ESCUDOS** e corresponde á soma das quotas dos sócios, no montante de **DUZENTOS MIL ESCUDOS** cada uma.

QUARTO

A gerência dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, mas para que a sociedade fique obrigada, seja em cheques, letras ou quaisquer actos ou documentos, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negocios sociais.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortizar qualquer quota que se pretenda alienar, pelo valor que ela tiver em face do ultimo balanço.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência minima de oito dias, sobre a data escolhida, em todos os casos em que a lei não exija outras formalidades.

SÉTIMO

Será dado anualmente um balanço, referido a trinta e um de Dezembro, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias seguintes e, para apuramento dos lucros liquidos anuais, a dividir pelos sócios na proporção das suas quotas, pode deliberar-se a prévia dedução de verbas destinadas à criação ou reforço de quaisquer fundos e outras aplicações além da legalmente consignada a fundo de reserva.

OITAVO

Em todo o omissso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente a lei das sociedades por quotas.

ESTA' CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos trinta e um de Agosto de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto Conceição Santos

Abrigos nas paragens da Rodoviária Nacional

Sabemos que o departamento responsável pelo sector ordenou a construção de abrigos nas paragens dos autocarros das diversas carreiras que servem o País. Certamente que tal decisão terá sido precedida de consulta junto das autoridades distritais e Municipais. A verdade é que já vão surgindo por esse País fora, inúmeros abrigos que defendem do sol ou da chuva os utentes dos autocarros e que têm necessariamente de aguardar a chegada destes. Só o concelho de Figueiró é excepção, lamentável excepção, negativa excepção!

Porquê?

A nossa Câmara já requereu a instalação desses abrigos nas dezenas de «paragens» distribuídas por todo o concelho, desde as Bairradas á Ribeira de Alge, desde Arega a Campelo?

Que moléstia teria dado às iniciativas válidas que nem uma se descortina nesta terra e neste concelho?

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica

D. Aminda Serra Lopes

tel. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANDAR PARA HABITAÇÃO

Pedrogão Grande

Óptimas instalações

4 assinalhadas

BANCO FONSECAS & BURNAY

LISBOA TELEF. 574387

Opel Record - 1700

Como Novo - Vende

VICTOR CAMOESAS

Figueiró dos Vinhos

Secretaria Notarial de Coimbra

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 do mês corrente, exarada de folhas 79, a folhas 82, do livro para escrituras diversas N.º A-83 do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Coimbra, a cargo do Notário Licenciado Jaime Mendonça Teixeira, foi alterado o parágrafo primeiro do artigo quarto do pacto social de «**SONUMA - SOCIEDADE DE PNEUS, LIMITADA**», sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com sede e estabelecimento em Figueiró dos Vinhos.

Que, assim, a disposição alterada, passou a ter a seguinte redacção:

«**PARÁGRAFO PRIMEIRO** : — Ficam desde já e até posterior resolução da Assembleia Geral, nomeados gerentes os dois sócios José Abreu Nunes e José Guerreiro Machado.»

Está conforme

Secretaria Notarial de Coimbra, 28 de Julho de 1977.

A ajudante
Beatriz Augusta Fernandes Pinto Supardo Machado

COMPRA - SE

Terreno com casas mesmo velhas, com oliveiras, videiras, terra de rega não muito grande, de preferência confrontando com estrada e se possível nos limites da Ribeira de S. Pedro.

Resposta a esta Redacção.

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHARLES
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 42303

Figueiró dos Vinhos

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 42316

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparções Automóveis de Aluguer

Compra, venda e troca de Automóveis

Electricidade em Automóveis

Bobinagem e alta Tensão a cargo do Técnico

Fernando Redondo Rodrigues

Estofagem de Móveis e Automóveis — Reparções a cargo de **JÚLIO DAS NEVES MARTINS**

Agente da Companhia de Seguros **A MUNDIAL**

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracol

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 37154 e 42386

Ansião

TIJOLOS
TELHAS

SILVA, GODINHO & SILVA, L. DA

Telef: 32274

Lombas — AVELAR

DE BARRO SE FAZ O HOMEM

DO BARRO FAZ O HOMEM O TIJOLO

COM TIJOLO SE CONSTROI UMA CASA

DE MUITAS CASAS SE FAZ O MUNDO

SILVA, GODINHO & SILVA, Lda.

Colaborando na Construção Civil

Participamos no progresso do País

ACESSÓRIOS

ABOBADILHAS

Presença de Pedrógão Grande Sangue e morte na estrada Graça - Pinheiro Bordalo

O dia 24 de Julho na nossa Vila 7 mortos!

Coordenação de Cunha de Almeida

Por ser o dia da feira anual o dia 24 de Julho já não era para o Concelho um dia qualquer, depois veio a magnífica iniciativa de o tornar dia de feriado para todos os Pedrogueses. Evidentemente que considero Pedrogueses todos os habitantes do Concelho.

Como sempre tem acontecido o dia nasceu mais alegre para todos e, muitos foram, que atraídos pelo acontecimento colorido da feira se deslocaram à Vila, e passaram o seu dia, este ano soalheiro, mas já menos póeirento, pois a Deveza, vai-se mostrando renovada; é mais bela, encerrando todo o seu tradicional e impar encanto.

Por lá andarilhei, até que o surpreendente aconteceu. Claro que durante toda a manhã eu fui sendo atingido pelos simpáticos, e indispensáveis, tirinhos dos Bombeiros Voluntários, que tinham no seu ponto de mira certo mais vinte pausitos, que afinal eram bem pouco, para dar muito maior incremento às carências da Corporação; carências que estão a ser superadas graças à vontade férrea e à coragem daquele punhado de bravos de rija cepa, que tanto na Direcção e Comando, como no Corpo Activo, praticamente não existem para eles próprios, mas para todos os eventuais necessitados, que nas horas de amargura imploram a pronta e eficiente protecção dos Bombeiros.

E despreocupadamente pela feira continuei, até que me che-

garam aos ouvidos os acordes épicos de uma fanfara. E afinados que eram. E qual não é o meu espanto, quando enxergo por entre a multidão que me cercava a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. E desta vez com senhoras e meninas, a marchar garbosamente ao rufo dos tambores, e aos vibrantes convictos das cornetas maravilhosamente sopradas. Fiquei encantado. Senti orgulho. Deitei por terra o mito do atrazo que atribuem a esta bela terra, que nunca esteve tão unida, tão justa e com tanto progresso como nos dias que alegremente o destino me deu para viver nela.

Depois vi desfilar as Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e de Ansião. Que rica tarde! Sempre a mesma garra, a mesma alegria de se sentir amor no que se vai a fazer.

É a propósito de me terem dado um livrinho de nome SOLDADOS DA PAZ..., com um belo poema com o mesmo título; lembrei, saudosos, o seu autor, Maia Alcoforado. Um poeta, um escritor de sensibilidade e talento. A morte ímpia ceifou-o, e aquele manancial de beleza que nos legou, não pôde ter continuidade. Fiquei assim duplamente agradecido aos bravos Bombeiros, que animaram a feira, tranquilizaram as pessoas, pois disseram para todos:

NÓS ESTAMOS AQUI! E trouxeram até mim a grata recordação do velho Republicano, do inconformista, daquele que deveria ter vivido pelo menos o tempo que pouco ia faltando, para ver liberto o seu amado país, e esse homem foi o saudosos Maia Alcoforado.

Depois, e lentamente, veio a noite mitigar o tórrido do dia. Então outra surpresa me estava reservada. De repente vejo o edifício dos Paços do Concelho

artisticamente iluminado. Uma fiada de luzes delineavam-lhe o contorno, e as luzes multicores iam-se espalhando simetricamente por todo o jardim; esse jardim que é o filho querido do velho Frouxela, esse jardineiro que com florzinhas consegue fazer arte; não fossem elas uma divina arte da Mãe Natureza.

Seguiu-se depois um magnífico concerto pela Filarmónica Pedroguesa. Outro êxito daquela colectividade tão velhinha e tão carregada de tradição.

Mais uma vez senti alegria e um grande conforto. Para o diabo os Velhos do Restelo da Desertização Aquilo tudo era bem real, não era a quimera de uma simples miragem.

Velho Pedrógão Grande, parece que, enfim, apareceram homens que estão a olhar para ti, e não para eles próprios.

Com esta tranquilizante ideia fui-me dirigindo para casa, braço dado com a minha Rita, que como eu se sentia bem com tudo aquilo. E se não fôra o outro dia ser uma malvada segunda-feira, dia de trabalho, teríamos ficado ao fresquinho da noite, ao meio da feira, ainda cheia de vida, no meio das luzes do jardim, bem no coração de Pedrógão Grande que é aquela bendita Deveza.

C. A.

FESTAS DA LOURICEIRA

Com um programa bem elaborado e escrupulosamente cumprido, realizaram-se as tradicionais festas de N. Senhora da Saúde da Louriceira.

Foi grande a afluência de pessoas a estes festejos, confirmando a devoção dos fiéis à Senhora da Saúde e os cuidados da Organização.

Muita fé nesta romaria, muita alegria, luz e animação deram um ar diferente à Louriceira, uma terra pequena mas cheia de atractivos, desde a bela e airosa Capelinha, que é legítimo orgulho dos habitantes do lugar, porquanto de feliz arquitectura, arrojada e ampla, assinala-se por uma agradável modernidade de linhas e sentido de aproveitamento.

Marco de luz e fé, a Capela da Louriceira é o testemunho vivo das virtudes dos Louriceirenses e do seu amor à terra dos quais destacamos, dentre outros, os grandes obreiros Bernardino Simões, António Tavares Simões, Artur Dias, António Coelho, Manuel das Dores Martins, Francisco Simões Fernandes e Daniel Simões Fernandes, aos quais felicitamos e neles, toda a operosa e ordeira população da Louriceira.

Reproduções a Carvão

Reproduzem-se a carvão, fotografias, para qualquer tamanho.

Contactar com Josué da Conceição Santos

Telef. 42486 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este Jornal

O dia 12 de Agosto foi assinalado, na estrada Graça-Pinheiro Bordalo por um brutal acidente de viação que ceifou a vida a seis pessoas.

No carro, de matrícula francesa, tripulado pelo seu próprio proprietário, Saúl Herculano Paiva, de 27 anos de idade, seguiam a esposa deste D. Ermelinda da Conceição Nunes, de 24 anos de idade, um filhinho do casal, menino Olivério Manuel, de 2 anos de idade, a menina Maria Ermelinda Elísio Luís, de 10 anos de idade, filha de Amadeu Jesus Luis e de sua esposa, D. Helena Matos Elísio, Francisco da Conceição Nunes, de 48 anos de idade, casado, e ainda, o sogro do Saúl, José Rodrigues da Assunção, casado, de 51 anos de idade. Os cinco primeiros tiveram morte instantânea e o último veio a falecer no hospital da Universidade de Coimbra no dia 17.

Segundo o que conseguimos apurar, o carro seguia com excesso de velocidade, calculada superior a 120 Km/hora, quando logo após ter passado Alardo abandonou o eixo da estrada para deixar passar uma viatura que seguia em sentido contrário à sua e que teve de encostar ao máximo à sua mão. Ou porque as rodas da frente levantaram pelo motivo do carro levar excesso de carga na trazeira, ou porque o infeliz condutor não teve o controlo da viatura, a verdade é que o Peugeot se despitou e entrou de lado num pinhal, entre um poste de iluminação que ficou partido pela base e, um grosso pinheiro que destruiu toda a estrutura metálica do tejadilho, indo depois galgar um outro pinheiro sobre o qual parou com o motor a trabalhar.

Em escassos segundos estava consumada a tragédia sem que tivesse havido um gemido pois, praticamente, todos os passageiros do carro sofreram traumatismo craneano, que lhe causou a morte.

Dado o alarme aos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande estes não se fizeram esperar comparecendo com a sua ambulância que transportou, ainda com vida, Francisco da Conceição Nunes ao Hospital da U. de Coimbra aonde veio a falecer no dia 17. Todos os outros já haviam sucumbido.

Depois de cumpridas as formalidades legais foram os corpos das vítimas conduzidos a suas casas onde ficaram em câmara

ardente, tendo os seus funerais tido lugar no dia 13, para o cemitério da Graça e nos quais se incorporaram mais de 1.200 pessoas, bem como os Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande com efectivo masculino, secção feminina e estandarte e, ainda, com três viaturas, em duas das quais seguiram outras tantas urnas, já que as restantes foram transportadas em outros três carros funerários.

A tragédia enlutou todo o povo da freguesia da Graça, dada a sua repercussão.

No dia 18 teve lugar o funeral da última vítima, Francisco da Conceição Nunes, cujo corpo foi trazido de Coimbra para o Cemitério da Graça acompanhado por centenas de pessoas que quiseram prestar a sua última homenagem ao vizinho e amigo.

Dada a a circunstância em que se deu a tragédia, ficamos admirados pelo facto de não se terem incorporado nos funerais algumas pessoas ligadas à vida administrativa do Concelho.

Série negra continua

Mais 1 morto e 1 ferido

Um novo acidente de viação veio a ocorrer pelas 18h30 do dia 28, na estrada Marinha-Graça no qual veio a perder a vida D. Maria de Jesus, casada, de 77 anos de idade, tendo ficado em estado grave a outra vítima, João Joaquim da Conceição Nunes, casado, de 50 anos de idade, genro da falecida, que ainda se encontra internado no Hospital da Universidade de Coimbra.

As vítimas seguiam a pé pela estrada rumo à Marinha, quando em sentido contrário surgiu um automóvel ligeiro que as projectou depois de embater nos seus corpos, vindo a despistar-se e acabando por ficar imobilizado numa horta com a parte da frente destruída.

O carro era conduzido por Albino Lapa da Graça, emigrante, que veio da Rodésia passar férias com os seus familiares. Pelo que viemos a saber, o condutor do automóvel foi traído pelos raios solares que lhe tiraram toda a visibilidade pelo que não pôde evitar o abaloamento das vítimas que só viu quando o carro já estava em cima delas.

O funeral de D. Maria de Jesus teve lugar no dia 30, para o cemitério da Graça, nele se tendo incorporado parte do povo da Freguesia da Graça.

«Comarca de Figueiró» e quantos trabalham neste jornal apresentam sentidas condolências às famílias enlutadas.

A. B.

Manuel Vinhas Henriques

TRONICO DE CONTAS

Inscrito no D. O. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avança mensal, contactos para Rua Nardis de Quilonga, 8, 2.º Esq. Lisboa

Telefone 83 48 49

ou nesta Redacção

Companhia de Seguros METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lidia Avelar Santos

Telef: 4 21 18 Zereiro Figueiró dos Vinhos

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

de

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento - 42375
Residência - 42486

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rápidos

Figueiró dos Vinhos

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: { 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende-se em Castanheira de Pera

Residência acabada construir, com quintal todo murado e com fruteiras, sita próximo da Vila e junto à estrada asfaltada.

Tratar com Joaquim Raposo Vilar Pequeno Castanheira de Pera

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)

Figueiró dos Vinhos

AINDA HÁ PORTUGUESES EM PORTUGAL?

(Conclusão)

carregam os horizontes deste País no ocaso da independência.

«A Pátria está doente.»

«A Pátria está em perigo.»

«Dissolução da Assembleia da República, substituição do Governo, eleições gerais no prazo de noventa dias,» urra, paranoico o sinistro Cunhal. Ele corre a Moscovo, leva o recado e traz instruções, como traidor típico do mais baixo estofa. Começam as desordens em E'vora, em Beja, por todo o Alentejo. Mais logo as bombas nos CRRA. Atentados bombistas em pontos-chave, assaltos, roubos, degradação moral e a ofensiva dos incêndios no cumprimento do plano da terra queimada. O laço Cunhal e todos os laços da traição se movimentam cumprindo os ordens de Moscovo. A intersindical, repulsiva agência coordenadora e executiva do grande leilão de Portugal desencadeia nesse rumo um novo surto de greves. Portugal é um barril de pólvora. O mecanismo detonador está nas patas comunistas.

Quem vai travar essa tenebrosa matilha?

Onde estão os Portugueses de Portugal?

Toda a estratégia comunista requintadamente destabilizadora

visa o criminoso objectivo da desintegração nacional, da pulverização do espaço espiritual português, da absorção do espaço físico português, o amortilhar do nome de Portugal.

Se neste momento crucial da nossa História se concluir que já não há Portugueses em Portugal, absorvidos que tenham sido pelos vendilhões a soldo comunista e infiltrados a todos os níveis e em todos os quadrantes da vida nacional, a Europa de que Portugal é cabeça e o mundo que os Portugueses descobriram, assistirão ao trágico, amargo e doloroso «requiem» de oito séculos de civilização cristã, oito séculos de cultura, oito séculos consubstanciando a mais poderosa, sublime e profunda lição de fraternidade!

A marginalização do Partido Comunista, a detenção de todos os traidores, a mais severa e rigorosa vigilância actuando sobre todos os quantos de qualquer forma partilham das ideias que negam Portugal, deverão ser a primeira e imediata acção, o passo decisivo nos rumos da salvação nacional.

Antes da guerra civil e se na verdade ainda houver Portugueses em Portugal!

Marçal Manuel

Comarca de Figueiró

Carta sem selo

(Conclusão)

E' muito dinheiro Senhor Ministro, para satisfazer um capricho, quando recorro que há (ainda) muita gente subalimentada e sem um tecto para se resguardar, nesta terra e neste País!

E' muito dinheiro Senhor Ministro para lançar na fogueira queimando-o, quando tão pouco nos resta que para evitar a queda imediata temos de estender a mão mendigando empréstimos no estrangeiro!

Que conjecturas martelarão perturbando, o povo, e não só o desta terra, que compartilha em desalentadoras doses os efeitos da grave crise que acomete o nosso País pagando-a a elevadíssimos juros nas implicações de um vertiginoso, contínuo e progressivo agravamento do custo de vida, quando tomar consciência (se o crime da demolição fôr consumado) que tão pouco os homens responsáveis por este País prezam as suas tamanhas responsabilidades e em tão reduzida conta observam os interesses desse mesmo Povo?

Nem a Filarmónica Figueirense, nem a Associação Desportiva, nem a Conferência de S. Vicente de Paulo, nem o Grupo de Acção Desportiva (GADE) dispõem de sedes sociais mesmo sofríveis. Porque não adaptar o actual Quartel dos Bombeiros a sedes dessas colectividades? Scbraria espaço para cada uma delas se instalar condignamente, de acordo com as próprias tradições e a importância da terra. Mas se porventura se não quizer atender aos legítimos direitos e aos justos anseios dessas agremiações, pois que se transforme o actual Quartel dos Bombeiros em quatro residências, resolvendo imediatamente o problema de habitação de quatro das muitas famílias que nesta terra vivem nas mais precárias condições, ao mesmo tempo que se assegura um rendimento que subsidiaria outras construções ou reverteria a favor dos Bombeiros, ou da Casa da Criança ou do Asilo para a 3.ª idade.

Não seria esta, Senhor Ministro, uma solução mais saudável, mais humana, mais coerente com os princípios de austeridade preconizados pelo Governo, que a destruição ditada por mero capricho?

Terreno para a construção do Palácio da Justiça abunda por aí, Senhor Ministro, mais bem localizado e assegurando até, pela regularidade física, uma sensível diminuição nos encargos de construção.

Bastaria, por exemplo, Senhor Ministro, que se aproveitasse terrenos votados ao marinho, ali na Rua Major Neutel de Abreu, que é a mais bela entrada da Vila, nela se implantando desde há muitos anos a Residência dos Magistrados!

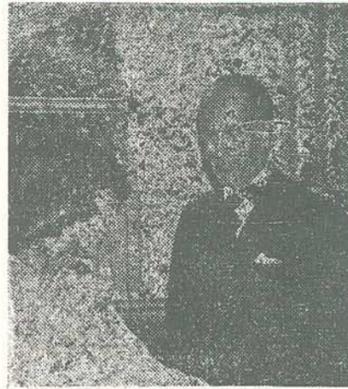
Senhor Ministro já denunciei o crime que se perspectiva nesta terra. Queira V. Exa. dar ao problema a atenção que ele de facto merece e partir daí, ao encontro da plata-



Maria Myriam

Surpreendente destino o de Maria Myriam, filha de um casal Português estabelecido desde há longos anos em Paris.

Praticamente desconhecida do grande público da canção, ela ganha sensacionalmente o grande prémio da Eurovisão e, algumas semanas mais tarde, é convidada



a participar num jantar de recepção, oferecido pelo Presidente da República Francesa, por ocasião da visita oficial de Brejnev a Paris.

«Ainda penso que foi um sonho» - declarou mais tarde Maria. Mas o que mais surpreende é que Maria Myriam foi convidada para esta recepção, e segundo fontes fidedignas, devido a instâncias do próprio Brejnev!

José da Cunha Ramos

(conclusão)

imbra já tendo regressado ao convívio dos seus.

A José Cunha Ramos, que experimenta sensíveis melhoras desejamos um rápido e completo restabelecimento.

COMPANHIA DE SEGUROS

OURIQUE

E

ULTRAMARINA

seguradoras de prestígio para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacerda Ruivo e Costa

R. Dr. Manuel Simões Barreiros - (Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

forma de solução que possa efectivamente servir os reais interesses desta terra e do povo que nela vive e trabalha.

Queira V. Exa, Senhor Ministro deixar que seu nome fique ligado a esta terra, se perpetue aqui na admiração e respeito, na homenagem devida a quem soube defendê-la nas suas necessidades, na sua dignidade, nos seus interesses.

Confiamos em V. Exa. Senhor Ministro.

Marçal Pires Teixeira

Crónica de Paris

Do nosso Delegado em França José Assunção

Carvalho da Encarnação

Maria Myriam AGOSTINHO FOI SENSACIONAL!

O nome de Portugal foi mais uma vez prestigiado - e de que maneira, caros conterrâneos - na última Volta a França em bicicleta.

Na verdade, a representação Portuguesa conseguiu alcançar-se a um lugar de relevo, mercê de um esforço constante de aplicação, que sempre empenhou os nossos corredores por toda esta longa e difícil prova velocipédica.

Todavia, foi Agostinho que mais empolgou e fez vibrar ao longo das estradas os Portugueses (e mesmo Franceses), especialmente na parte final da Volta, quando venceu brilhantemente, uma das mais difíceis etapas e ao classificar-se em quatro outras nos dez primeiros lugares.

«Grande AGOSTINHO!»

«Agostinho provou que é um corredor longe de estar acabado» - eis alguns títulos da Imprensa Francesa elogiando a actuação do ciclista Português, que somente pecou por um começo um pouco tímido (falta de preparação física adequada, salientou o seu técnico).

Mesmo a desclassificação e penalização de que foi vítima, não podem de modo algum invalidar o excelente comportamento deste gigante da estrada. Assim o compreenderam os nossos compatriotas residentes em França, que não regatearam aplausos entusiásticos ao Joaquim.

Pelos momentos inolvidáveis que nos proporcionou ao longo destas quatro semanas da Volta à França, aqui estamos a dizer-lhe: Obrigado Agostinho!

Assine este Jornal

Leia nas páginas interiores

Aguda

Casal de S. Simão

Chãos de Baixo

Pedrógão Grande

Balrradas etc.

A Comarca em GAZETILHA

«Comarca de Figueiró, o jornal independente, democrata exemplar, pegou» no Alfe, sem dó e mandou-o, de repente, o Diabo entrevistar. Sem se negar ao dever o Alfe foi a' abalada p'ró Inferno, sem temores, ciente de lá trazer a entrevista gravada p'rá transcrever aos leitores. Quando ao Inferno chegou o Alfe foi atendido por um cornudo com rabo que, afável, o levou à presença, não olvido, do verdadeiro diabo que, amável, disse estar disposto a responder ao que fosse perguntado, e o diálogo a travar irei aqui transcrever porquanto mal acabado...

: - Gostaria de saber se está disposto a aceitar o diálogo com Cunhal?

: - Com certeza! ... é meu dever,

até o quero abraçar como aliado leal!

: - Disse aliado!!! E' verdade?

: - Aliado e camarada, também, laço de Moscovo que com «ampla liberdade» a pátria lusa degrada e arruina o seu povo!

: - Diga-me como nasceu essa lucifera aliança?

: - São segredos infernais e nem o Cunhal me deu o mínimo de confiança p'ros divulgar aos jornais...

: - Muito bem! Pergunto, agora,

de vós dois qual o melhor?

: - O melhor 'inda sou eu; mas o Alfe vá-se embora e não diga, por favor, o que lhe disse. Entendeu?

Uma entrevista falhada, além do tempo perdido com o demo cabecilha... que envolto em fumarada se escapou, sem um ruído, por temor à Gazetilha...

Por ALFE